

Exercício 1 - Nível Descritivo

Uma fábrica de automóveis anuncia que seus carros consomem em média 11 litros por 100 km, com desvio padrão de 0,8 litros. Uma revista resolve testar essa afirmação e analisa 35 automóveis dessa marca, obtendo 11,2 litros por 100 km como consumo médio. Supondo que a variável consumo tem distribuição normal, e que a revista pode concluir sobre o anúncio da fábrica ao nível $\alpha = 0,10$?

X - consumo em litros

$X \sim N(\mu, 0,8^2)$ O fabricante afirma que $\mu = 11$.

$$H_0: \mu = 11$$

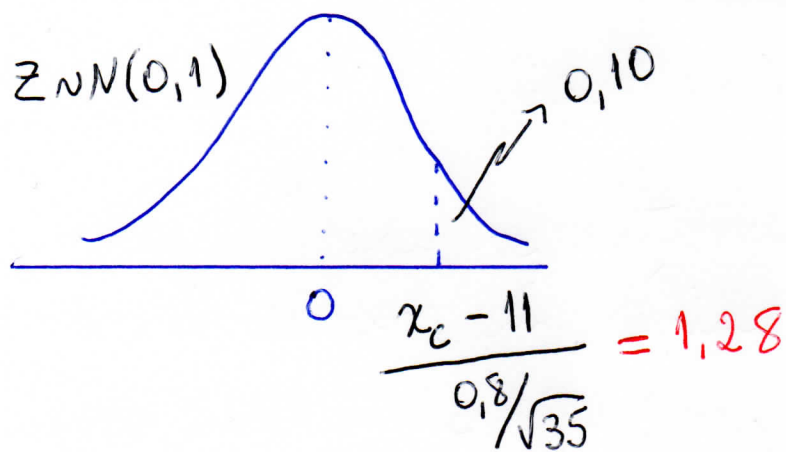
$$H_a: \mu > 11$$

Teste unicaudal para a média da dist. Normal com variância conhecida.

$$RC: \bar{X} \geq x_c$$

$$P(\bar{X} \geq x_c | \mu = 11) = P\left(Z \geq \frac{x_c - 11}{\frac{0,8}{\sqrt{35}}}\right) = \alpha = 0,10$$

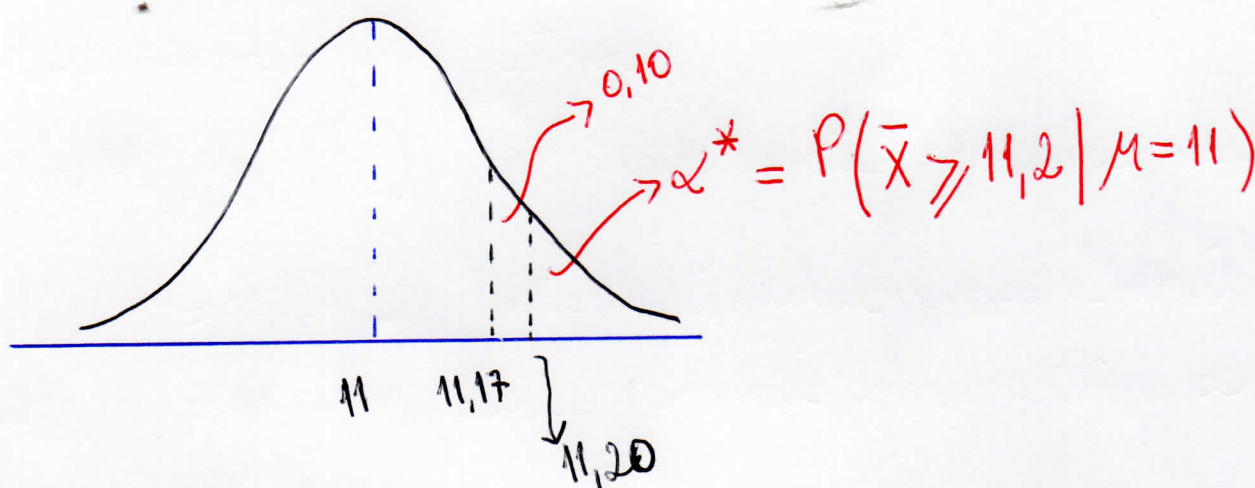
Se $\mu = 11$, $\bar{X} \sim N\left(11, \frac{0,8^2}{35}\right)$



$$x_c = 11 + 1,28 \cdot \frac{0,8}{\sqrt{35}} = 11,17 \quad RC: \bar{X} \geq 11,17$$

$\bar{x}_{obs} = 11,2 \in RC$. Rejeitamos H_0 ao nível $\alpha = 0,10$.

Dist de \bar{X} sob H_0

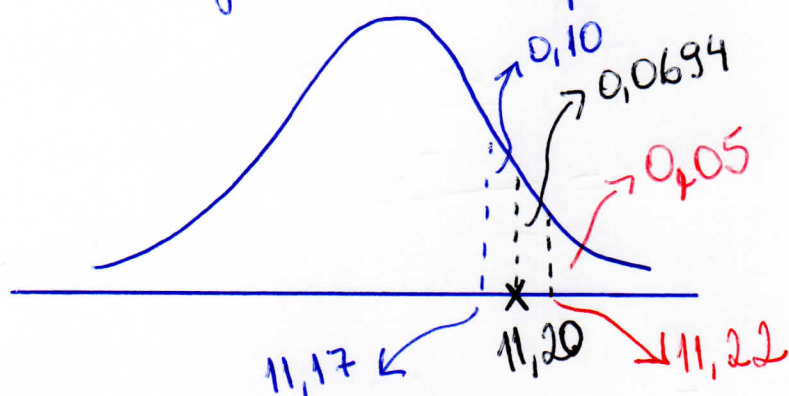


$$\alpha^* = P(\bar{X} \geq 11,2 \mid \mu = 11) = P\left(\underbrace{\frac{\bar{X} - 11}{0,8/\sqrt{35}}}_{Z \sim N(0,1)} \geq \frac{11,2 - 11}{0,8/\sqrt{35}}\right) = 0,0694$$

Como $\alpha^* = 0,0694 < 0,10$, rejeitamos H_0 .

Não rejeitaríamos para $\alpha = 0,05 \Rightarrow$

$$RC \bar{X} \geq 11,22$$



$$\bar{x}_{obs} = 11,20 \notin RC \text{ para } \alpha = 0,05$$

Para $\bar{x}_{obs} = 11,3$ $\alpha^* = 0,0132$

Rej p/ $\alpha = 0,05$
mas não p/ $\alpha = 0,01$

$\bar{x}_{obs} = 11,4$ $\alpha^* = 0,0015$

Rej p/ $\alpha = 0,05$ e
 $\alpha = 0,01$

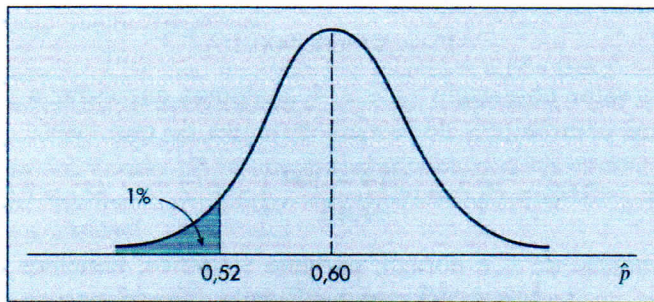
Rejeita-se H_0 para $\alpha \geq \alpha^*$, \therefore neste último caso, para todo $\alpha \geq 0,0015$ e que contempla praticamente todos os valores de α usuais

$\uparrow \bar{x}_{obs}$ $\downarrow \alpha^*$

Porque se $\alpha \geq \alpha^*$ então \bar{x}_{obs} pertence à região crítica "de tamanho α ".

O procedimento está ilustrado na Figura 12.11. O valor- p do teste será $\hat{\alpha} = 0,01$.

Figura 12.11: Determinação do valor- p para o Exemplo 12.5.



Exemplo 12.6. Um antibiótico A traz em sua bula a seguinte citação: “Nas broncopneumonias, a ação antiinflamatória de A é colocada em evidência pelo estudo dos parâmetros ventilatórios em duplo-cego contra placebo. Durante o tratamento com A pode-se observar uma melhora significativa em relação ao placebo, da capacidade vital ($p < 0,05$) e do VEMS ($p < 0,001$) e do débito respiratório máximo ($p < 0,001$)”.

Esse exemplo ilustra o uso cada vez mais difundido em muitas áreas aplicadas do conceito de valor- p . As afirmações do tipo “ $p < 0,05$ ” acima referem-se a esse conceito. Vale a pena comentar um pouco sobre “estudos duplo-cego”, mencionados acima. Nesse tipo de estudo, um número n de indivíduos é dividido em dois grupos de tamanhos aproximadamente iguais; a seleção dos indivíduos que vão pertencer a cada grupo é aleatória. Os indivíduos de um grupo recebem o tratamento (o antibiótico A , no caso), e os do outro grupo recebem placebo (uma substância inóqua). Os pesquisadores que acompanham o experimento não sabem quem recebeu tratamento e quem recebeu placebo, o mesmo acontecendo com os pacientes, daí o nome duplo-cego.

Podemos considerar probabilidades de significância bilaterais. Um procedimento é tomar o valor- p bilateral como sendo igual a duas vezes o valor- p unilateral. Esta prática é razoável quando a distribuição da estatística do teste, sob H_0 , for simétrica.

Exemplo 12.7. Uma companhia de serviços de ônibus intermunicipais planejou uma nova rota para servir vários locais situados entre duas cidades importantes. Um estudo preliminar afirma que a duração das viagens pode ser considerada uma v.a. normal, com média igual a 300 minutos e desvio padrão 30 minutos. As dez primeiras viagens realizadas nessa nova rota apresentaram média igual a 314 minutos. Esse resultado comprova ou não o tempo médio determinado nos estudos preliminares?

Passo 1. Indicando por X a duração de cada viagem e por $\mu = E(X)$, queremos testar

$$H_0 : \mu = 300,$$

$$H_1 : \mu \neq 300.$$

Em uma pesquisa de opinião, 200 habitantes de uma cidade foram sorteados e para cada um deles foram observadas as variáveis local de residência (urbano, suburbano ou rural) e opinião (a favor ou contra) certo projeto governamental. Entre os 100 favoráveis, 30 eram da zona urbana e 35 da zona suburbana. Dos 200 pesquisados, 50 eram da zona rural e 90 da zona urbana. Disponha os dados em uma tabela de dupla entrada e teste a hipótese de independência entre opinião e local de residência ao nível $\alpha = 0,01$.

Local	Opinião		Total
	a favor	Contra	
Urbano	30 (45)	60 (45)	90
Suburbano	35 (30)	25 (30)	60
Rural	35 (25)	15 (25)	50
	100	100	200

Freq. esperada $e_{11} = \frac{90 \times 100}{200} = 45$

$e_{21} = \frac{60 \times 100}{200} = 30$

H_0 : A opinião independe do local de residência

H_a : Existe uma dependência entre essas variáveis

$$Q^2 = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^s \frac{(O_{ij} - l_{ij})^2}{l_{ij}} = \frac{(30-45)^2}{45} + \frac{(60-45)^2}{45} +$$

$$+ \frac{(35-30)^2}{30} + \frac{(25-30)^2}{30} + \frac{(35-25)^2}{25} + \frac{(15-25)^2}{25}$$

$$= 5 + 5 + 0,833 + 0,833 + 4 + 4 = 19,66$$

$$gl = (n-1)(s-1) = (3-1)(2-1) = 2$$

$$\alpha = 0,01 \quad gl \quad 1,0\%$$

$$2 \quad \text{-----} \quad 9,21$$

$$RC: Q^2 \geq 9,21$$

$$Q^2_{obs} = 19,66 \in RC. \quad \text{Rejeitamos } H_0.$$

Os dados sugerem que existe uma dependência entre opinião e local de residência

$$\hat{p}(\text{Favor} | \text{Urbano}) = \frac{30}{90} = \frac{1}{3} \simeq 0,333$$

$$\hat{p}(\text{Favor} | \text{Suburbano}) = \frac{35}{60} \simeq 0,5833$$

$$\hat{p}(\text{Favor} | \text{Rural}) = \frac{35}{50} \simeq 0,7$$

Se fossem retiradas amostras de cada local de residência, o teste seria o teste de homogeneidade em que

H_0 : A probabilidade de cada categoria de opinião é a mesma para as três localidades

No caso, o teste realizado foi o de independência. O procedimento em ambos os casos é o mesmo. Em ambos os casos $\chi^2 = 19,66$ e rejeitaríamos H_0 .

A conclusão deveria ser escrita como:

Os dados sugerem que a probabilidade de cada categoria de opinião não é a mesma para as três localidades.